

Educação ambiental: uma experiência com contação de história infantil

Siderlene Muniz-Oliveira, Rosangela Maria Boeno, Anelize Queiroz Amaral, Isabela Pierozan Paludo, Luana Carvalho Jorge

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos. E-mails: smoliveira@utfpr.edu.br, rosangelaboeno@hotmail.com, any.qamaral@gmail.com, isabelapierozanpaludo@hotmail.com, luanabiologia6@gmail.com

Resumo: Este artigo retrata uma ação cultural e pedagógica que teve como objetivo contribuir com o desenvolvimento de linguagem voltada à educação ambiental para o público infantil, sensibilizando aproximadamente 25 crianças sobre a temática de economia de energia elétrica. Foi realizada em uma escola de um município da região sudoeste do estado do Paraná, Brasil, sendo usado como instrumento principal o esquete teatral, que é uma peça teatral de curta duração. Como suporte, também foi utilizada a elaboração de desenho infantil como forma de representação sobre o que foi tematizado durante a encenação. Foi possível sensibilizar as crianças que não se pode desperdiçar energia elétrica e trazer questionamentos sobre o nosso atual modelo de relação sociedade *versus* natureza, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade das crianças de maneira prazerosa acerca dos nossos posicionamentos no ambiente.

Palavras-chaves: educação ambiental; encenação; energia elétrica.

Title: Environmental education: An experience with storytelling for children

Abstract: This paper describe a cultural and pedagogical action that aimed to contribute to the development of language related to environmental education for children, as a way to sensitize approximately 25 children on the topic of electricity saving. It was carried out in a school from a municipality in the southwest region of the Paraná state, Brazil, for which theatrical skit was used as the main tool, which is a short play. As support, elaboration of children's drawing as a way of representing what was discussed during the staging was used. It was possible to sensitize the children that electricity cannot be wasted and to raise questions about our current model of relationship between society *versus* nature, contributing to the development of children's imagination and creativity in a pleasant way about our positions in the environment.

Keywords: environmental education; staging; electricity.

Introdução

Este artigo é fruto de um trabalho realizado no âmbito do projeto de extensão "Contação de história numa abordagem multidisciplinar: desenvolvimento de capacidades de linguagem" (Muniz-Oliveira, 2016), o qual teve início em 2016 e, em 2019, firmou parceria com o projeto de extensão de educação ambiental denominado "Sala Verde nas Ondas do Rio

Iguaçu" (Amaral, 2018) cadastrado em uma universidade federal brasileira. Este último projeto, que obteve a chancela do Ministério do Meio Ambiente (Brasil) a partir de sua integração no Projeto Salas Verdes desta entidade (<http://salasverdes.mma.gov.br>) desenvolve diversas ações de formação inicial e continuada para alunos e professores dos diversos cursos desta universidade, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Dois Vizinhos, voltada à área de Educação Ambiental. Ele teve início em 2013 e, posteriormente, conquistou o selo Sesi ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável), que é um prêmio de reconhecimento concedido ao Poder Público brasileiro às indústrias e às instituições de ensino aos melhores projetos que alcançam os objetivos do desenvolvimento sustentável no Brasil (<http://salasverdes.mma.gov.br/sala-verde-nas-ondas-do-rio-iguacu-a-natureza-politica-da-educacao-ambiental/>).

Vários trabalhos vêm sendo realizados no âmbito do projeto de contação de história mencionado (Muniz-Oliveira, 2016), sendo alguns deles com foco na educação ambiental; como exemplo, dois serão mencionados a seguir. O primeiro foi desenvolvido no ano de 2016 em uma entidade beneficente do município de Dois Vizinhos, Paraná, Brasil, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, onde foi realizada uma prática pedagógica de contação de história a partir do livro "A lição das árvores" (Parmegianni, 2013), seguida de uma atividade de plantio de sementes da espécie arbórea *Anadenanthera Colubrina*, conhecida popularmente como angico branco, a fim de relacionar a mensagem da história com a Educação Ambiental e também de estimular a sustentabilidade ambiental (Biolchi, Muniz-Oliveira, 2017a). No enredo, há um personagem-professor que ilustra as diferenças das pessoas, tendo como exemplo a diversidade das árvores, relacionando, assim, com as personalidades variadas das crianças.

Por sua vez, o segundo exemplo de trabalho que, do mesmo modo, faz parte do projeto de contação de história mencionado (Muniz-Oliveira, 2016), também voltado à educação ambiental, foi realizado em uma escola municipal de educação infantil na cidade de São José de Cedro, Santa Catarina. Foram produzidas, no âmbito desta ação, duas histórias infantis: "Manuel e as Árvores" (Biolchi; Muniz-Oliveira, 2017b), narrativa composta por diálogos, e que conta a história de um menino curioso que, ao fazer um passeio com seu professor e sua mãe, conhece inúmeras árvores e seus derivados. Já "Zequinha na Fazenda" (Biolchi; Muniz-Oliveira, 2017c) é uma narrativa que tem como personagem um menino que, em suas visitas na casa do seu avô, recebia seus ensinamentos sobre práticas que o próprio avô tinha em sua fazenda. Para a contação dessas histórias, foram empregadas diferentes metodologias, o que possibilitou o desenvolvimento de capacidades das crianças sobre a temática de sustentabilidade ambiental, a importância da água e como preservá-la nas nascentes e rios, além de questões relacionadas à diversidade da flora e seus usos na sociedade (Biolchi; Muniz-Oliveira, 2018).

Ambos trabalhos de contação de história possibilitaram às crianças, entre outras, reflexões sobre o meio ambiente, já que foi apresentado às crianças a diversidade da flora e da fauna e sua importância na sociedade, tendo, portanto, foco sustentável. Segundo Biolchi e Muniz-Oliveira (2018), os

instrumentos utilizados foram eficientes para alcançar o objetivo desejado de contribuir com o desenvolvimento de capacidades de linguagem, autonomia e de criticidade, porém, foi possível observar que a contação de histórias com uso de ferramentas de ensino mais dinâmicas pode possibilitar um maior aprendizado, dependendo de como a história é apresentada à criança.

Visando dar continuidade ao tema Educação Ambiental, conforme mencionado, em 2019, o projeto de contação de história integrou o projeto Sala Verde da universidade, UTFPR, campus Dois Vizinhos, sendo que o primeiro trabalho desenvolvido foi numa escola municipal de um município do sudoeste do estado do Paraná, sendo utilizado como instrumento principal de contação de história um tipo de encenação denominado esquete. Assim, na próxima seção serão abordados elementos da literatura infantil, incluindo o gênero discursivo esquete e o desenho manual, que foram utilizados no trabalho. Em seguida, a experiência vivenciada será retratada, evidenciando os resultados alcançados.

Fundamentação teórica

A literatura infantil pode contribuir no processo de formação cidadã das crianças da educação infantil e do ensino fundamental, considerando o cidadão um sujeito que possui direitos e obrigações assegurados por lei. Assim, os conhecimentos transmitidos em livros, pelos professores, por outras instituições formais ou informais, assumem uma parte essencial na formação cidadã, que perdura ao longo da vida. Nesse sentido, a literatura infantil é um grande potencial para a formação da cidadania, podendo estar presente de modo interdisciplinar em variadas atividades, como cantigas de rodas, histórias narradas, histórias cantadas, histórias encenadas, em desenhos, no teatro, entre outras (Oliveira, Serighelli, 2020).

A contação de história, por exemplo, tem sido utilizada, desde séculos passados, a partir de contos populares que tiveram grande influência na formação do imaginário social, nas crenças e na formação moral. Nas civilizações em que ainda não havia a forma de comunicação escrita, a transmissão foi a solução encontrada para difundir valores, crenças, saber de geração em geração, sendo os contadores de histórias figuras de destaque nas comunidades. Essa prática estendeu-se ao longo da história, em especial, com o desenvolvimento da escrita (Pastorello, Angelo, Torres, 2015).

Esse antigo costume de contação vem sendo resgatado em propostas de formação e cursos de capacitação de educadores, incluindo metodologias e preparação para a contação de histórias, já que ainda não é uma prática muito comum no ensino fundamental – anos iniciais. A contação de história é uma valiosa ferramenta na prática pedagógica de professores, pois estimula a criatividade, a imaginação, a oralidade, possibilita o aprendizado de novos conhecimentos, promove o senso crítico, entre outras habilidades (Sousa, Bernadino, 2011).

Assim sendo, Moreira e Paini (2012, s/p) destacam que:

Por meio dos personagens, podem-se perceber os conflitos, impasses, soluções que são comuns ao ser humano e, assim, entender

melhor as próprias dificuldades e encontrar ideias para a resolução delas. Através das histórias, também é possível viajar a outros mundos e tempos. Se estar em contato com textos literários é tão importante para a criança, o trabalho com estes textos na escola também o é.

Diante do exposto, percebe-se que a literatura infantil e associada a ela, a contação de história, contribuem para além do desenvolvimento da imaginação e da criatividade; ela trabalha com o emocional da criança, possibilitando a resolução de conflitos, sendo, portanto, uma atividade fundamental no campo educacional.

Nesse sentido, Capellini, Machado e Sade (2012, p.171) complementam:

Quando uma criança participa de uma história infantil, seja como ouvinte, seja em outro papel, está em pleno desenvolvimento de suas funções afetivas, cognitivas, emocionais, ou seja, está se preparando para crescer e tornar-se adulta. Uma das maiores aquisições da criança é conseguida por intermédio do brincar e das histórias infantis, que são vistas como uma das diversas formas de brincar.

Para a contação de história, há várias metodologias que podem ser utilizadas, como 1) pantomima: geralmente, utilizadas com grupos pequenos de crianças menores, em que elas "participam" na história ao representar; 2) dramatização: após contar rápida e resumidamente a história, as crianças tornam-se os personagens; 3) jogo de personificação: cada criança assume um personagem e deve reagir às situações que são apresentadas; 4) esquetes ou quadros vivos: a história toda ou partes são encenadas (Muniz-Oliveira, 2016).

Em nossa experiência que será descrita, foi utilizada a metodologia *esquete*, que é um gênero oral porque tem como suporte a voz humana, produzido para ser realizado oralmente (Travaglia, 2017). Segundo Travaglia (2017, p. 133),

[...] o esquete é essencialmente um gênero da esfera discursiva do entretenimento que é uma curta encenação teatral e que, por ser teatral é um texto representativo com características conversacionais, apresentado em teatros, cinemas, circos, rádios, televisões, internet, etc. O esquete é composto por dois tipos de texto em fusão: o narrativo da espécie história e o humorístico.

Assim, a sua função social é diversa, tendo esquetes humorísticos e não humorísticos. Nos educativos, geralmente, apresentados em igrejas, escolas, empresas, são comuns temáticas relacionadas a problemas ou aspectos da vida, como, por exemplo, ecologia, preservação da natureza ou consequências de cada atitude que implique em deterioração do meio ambiente. Nesse caso, a sua função é exatamente contribuir com a educação, na formação de pessoas em diferentes aspectos (Travaglia, 2017).

Quanto a sua extensão, geralmente, os esquetes são curtos, do tipo narrativo e da espécie história. No caso das linguagens presentes, há uma multimodalidade, pois são utilizadas variadas linguagens presentes em gêneros teatrais, como gestos, atitudes corporais, expressões fisionômicas, movimentos corporais em geral, luz, música, sons diversos, a

caracterização dos personagens em termos de maquiagem, vestuários, posturas, gestos, imitação de vozes (Travaglia, 2017).

Em relação à condição de produção, o roteiro de um esquete pode ser proposto por profissionais ou não, a depender da esfera discursiva onde será produzido e onde acontecerá a sua circulação; já quem faz a encenação poderá ser atores profissionais ou não, podendo ocorrer interação entre atores e público. Enfim, no esquete há atores fazendo a encenação de uma história, encarnando os personagens.

Na experiência vivenciada, foi utilizado o esquete teatral como metodologia principal, seguida da elaboração de desenho manual como forma de representação de objetos e elementos que foram tematizados na encenação.

Em relação à representação de objetos e elementos, desde tempos remotos, há o interesse pelo desenho infantil por diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, pela Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Artes (Serafim, 2012), sendo considerado um objeto simbólico e cultural, que possui significado para o sujeito conforme inserido em um determinado ambiente e meio social. Assim, pode-se considerar uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da criança, constituindo bases necessárias ao desenvolvimento das formas superiores da comunicação humana (Vigotski, 2009).

Ainda, o desenho é uma atividade lúdica, em que a criança consegue ter uma liberdade maior de se expressar a partir de traços e cores diversos, sendo uma forma de comunicação, discurso (Oliveira, 2014) e uma prática educativa benéfica ao desenvolvimento da criança e a sua aprendizagem nos anos iniciais, contribuindo, de forma prazerosa, com diversos aspectos na sua formação.

Relacionado o teatro com o desenho, Santana (2014), em sua dissertação de mestrado, realizou uma pesquisa em que analisa desenhos, produzidos por alunos do ensino médio, sobre uma cena teatral, buscando compreender como esse espectador percebe e interpreta a ação dramática, considerando o teatro e o desenho como uma forma de interpretar, explorar e conhecer o mundo. O autor parte do princípio de que "todos os elementos do Teatro podem ser desenhados e que todos os desenhos podem ser encenados" (Santana, 2014, p.40). Nesse sentido, no trabalho realizado, foram utilizados a encenação teatral e o desenho, conforme descrito a seguir.

Metodologia

A ação cultural e pedagógica foi realizada em uma escola municipal do ensino fundamental de um município da região sudoeste do estado do Paraná, Brasil, no dia 23 de outubro de 2019, com uma turma de, aproximadamente, 25 crianças entre 06 e 07 anos do ensino fundamental - anos iniciais. A ação foi organizada e planejada pela equipe do projeto de contação de história integrado à Sala Verde, com o objetivo de sensibilizar as crianças desde cedo sobre a importância de economizar energia elétrica e questionar o nosso atual modelo de relação sociedade *versus* natureza.

O tema escolhido foi energia elétrica, pois essa ação estava inserida no evento da universidade, o "V Congresso de Ciência e Tecnologia da UTFPR", Dois Vizinhos, Paraná, Brasil, que se trata de um evento que acontece a cada dois anos e que busca agregar conhecimento técnico-científico aos estudantes da universidade e de outras instituições. O seu tema no ano de 2019 foi "Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável" e ocorreu nos dias 21 e 22 de outubro do ano de 2019. Desse modo, o tema da ação descrita neste artigo foi escolhido por estar relacionado à questão do desenvolvimento sustentável.

Esta ação constituiu-se de duas etapas com duas metodologias: a esquete teatral e o desenho manual. A primeira foi a apresentação de um esquete teatral, com o roteiro elaborado, a partir de uma adaptação, da história infantil "Energia elétrica" (<https://www.recantodasletras.com.br/infantil/1881744>), que teve como base o livro infantil "O laboratório de Lelê e Trix: uma experiência investigativa" (Secco, 2009). Para a realização desta primeira etapa, foi necessária a caracterização de duas personagens para a encenação da peça, com vestimentas e acessórios representativos dos papéis desempenhados por elas (uma professora e uma criança). Além desses recursos materiais, aspectos da linguagem não verbal, como timbre de voz, gestos, entonação, entre outros, foram planejados, tendo sido levado em conta a faixa etária das crianças. A encenação teve duração aproximada de 10 minutos.

Nessa etapa, as crianças foram espectadoras da encenação teatral. Para a análise desta primeira etapa, observou-se o engajamento delas ao assistirem à encenação e a sua participação quando as atrizes amadoras (ver figura 1 abaixo) interagiram com as crianças, fazendo perguntas e questionamentos sobre aspectos voltados ao tema da encenação: energia elétrica.

Após a encenação, houve uma segunda etapa em que foi solicitado às crianças que realizassem um desenho manual em que elementos e objetos da encenação pudessem ser representados como forma de as deixarem à vontade para se expressarem, tratando-se, assim, de um discurso produzido por elas. Essa metodologia foi escolhida como forma de identificar quais problemáticas ocasionadas em ambientes vividos pelas crianças seriam representados nos desenhos por elas produzidos. Nessa segunda etapa, foram utilizados materiais didáticos para a produção dos desenhos, como lápis de cor, canetinha hidrográfica colorida e folhas de papel sulfite.

A ação cultural e pedagógica na escola foi executada por uma professora da área da Educação e por duas alunas do curso de Ciências Biológicas; e orientada por uma professora da área da linguagem, atuante na educação, e uma da área das Ciências Biológicas e Educação Ambiental, todas integrantes do projeto mencionado.

Por se tratar de um projeto que envolve pesquisadores da área da educação, a abordagem de pesquisa utilizada é a qualitativa. Segundo Gunther (2006, p. 203), o que difere a pesquisa qualitativa da quantitativa é a forma em que o pesquisador e pesquisa relacionam-se, isto é, a relação

desenvolvida durante o processo de análise dos dados vai muito além de normas engessadas, ou métricas previamente definidas.

Para contribuir com esta abordagem, foi realizada a análise dos dados produzidos na segunda etapa, ou seja, a análise dos desenhos produzidos pelas crianças. Junto com os desenhos, observamos que muitas crianças também escreveram um texto curto como forma de expressarem o sentido do que foi desenhado. Assim, analisamos tanto o desenho quanto o texto produzido.

Resultados e discussão

Na primeira etapa, a história foi encenada por duas alunas, integrantes do projeto mencionado, sendo que uma representou o papel de uma professora; e a outra, de uma criança, evidenciado a partir da vestimenta, conforme Figura 1 a seguir, timbre de voz e gestos empregados. Na encenação, a personagem professora chamava a outra personagem de "Criança", como se fosse o seu nome, a fim de ficar claro que se tratava da representação de uma criança.



Figura 1: Personagens criança e professora. Crédito: Rosangela Maria Boeno (2019).

O enredo da história abordou não somente o tema energia elétrica, economia de energia, eficiência energética, mas, também, considerando a faixa etária das crianças, optou-se por encenar sobre outros tipos de energia para que as crianças pudessem melhor compreender o tema abordado, como energia solar e a energia do corpo humano, ou seja, a energia que faz o nosso corpo funcionar. Essa dinâmica teatral, que possibilitou a participação das crianças na peça, desde o início, levou-as a prestarem muito atenção no que estava sendo encenado, pois elas interagiram ativamente, trazendo para cada tópico da cena uma informação sobre o uso de energia em suas residências, ou algum questionamento, o que mostrava que elas estavam muito interessadas no assunto.

Foi possível observar que as crianças ficaram empolgadas, curiosas e atentas a cada detalhe da encenação; faziam perguntas, respondiam de forma expressiva de como a energia elétrica era usada em casa. As crianças envolvidas, apesar de terem pouca idade, mostraram-se conscientes e muito interessadas em aprender ainda mais sobre o tema energia elétrica; mesmo ainda tendo dificuldade na escrita, eles usaram a voz e o desenho para expressarem-se melhor o que a energia representava para eles em seu discurso.

Após a apresentação do esquete teatral, foi realizada a segunda etapa de produção de um desenho manual, em que as crianças foram estimuladas a fazerem desenhos a mão, ilustrando elementos da história, uma forma de expressarem o seu discurso de forma condizente com essa faixa etária. Foram distribuídas folhas de papel sulfite às crianças, que fizeram ilustrações de elementos representativos da história encenada e de outros objetos que tinham relação com a temática da peça. Assim, cada aluno desenhou objetos retratados na história referentes a algum tipo de energia, por exemplo, no caso da energia elétrica, fizeram ilustrações de lâmpada, geladeira, controles remotos, entre outros.

Além dos desenhos, algumas crianças também escreveram um texto curto, já mencionado. Como se trata de uma produção textual a lápis, para tornarem-se legíveis, os textos escritos pelas crianças nos desenhos estão antes das figuras, como se pode observar a seguir.

- a) Tem energia na geladeira, lâmpada e no controle da televisão.

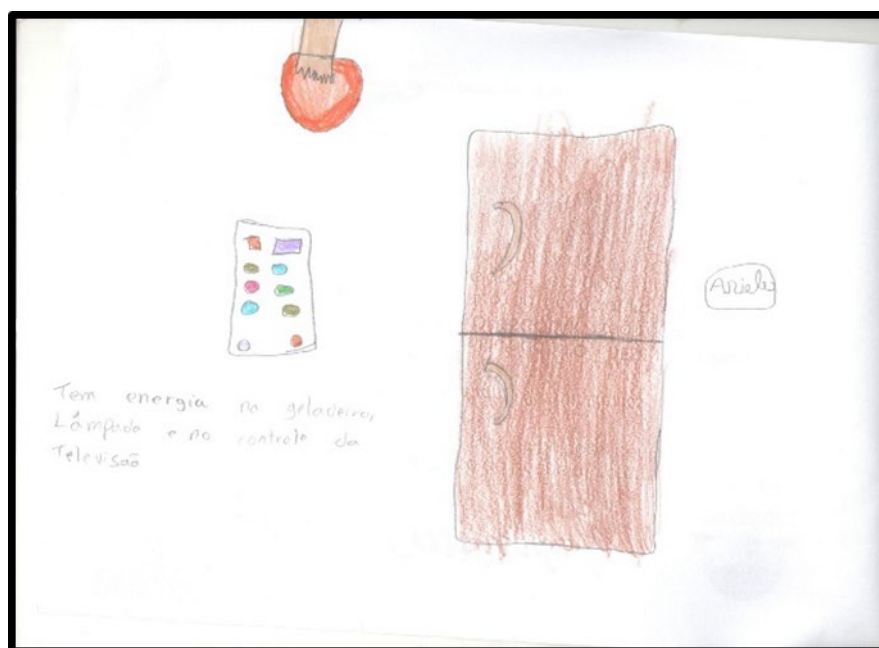


Figura 2: Objetos representativos do uso de energia elétrica.

Já, a figura a seguir, traz um desenho em que a criança produziu um texto em que se pode observar o seu ponto de vista sobre a temática trazida na encenação.

- b) No fogão da comida e do chuveiro. O homem está tomando banho e gastando muita energia.



Figura 3: Representação do desperdício de energia elétrica

A última figura a ser apresentada trata-se de um desenho feito por uma criança cadeirante com necessidades educativas especiais. É importante mencionar que esse aluno, com paralisia cerebral (ele estava acompanhado de um professor auxiliar), expressou-se de forma diferente dos demais em seu desenho, pois ele desenhou uma casa com energia solar.

Enquanto os demais colegas estavam eufóricos, querendo falar todos ao mesmo tempo, esse aluno cadeirante apenas observava atento. Isso nos faz refletir o quanto a inclusão adequada é fundamental. Del Cont e Del Cont (2019, p.32), referindo-se ao contexto do Brasil, comenta que a realidade da inclusão no ambiente escolar é potencialmente excludente, pois ainda requer "esforço de formação docente continuada, políticas públicas educacionais efetivas" para a inclusão, "estrutura material, de pessoal, logística e pedagógica voltada para as necessidades dos alunos, professores e da própria instituição escolar". Portanto, a verdadeira inclusão e o uso de pluralidade metodológica são necessários, sendo importante instigar

qualquer criança (inclusa ou não) a se expressar seja por meio da fala ou do desenho, seja por qualquer outro meio possível. Assim, técnicas variadas como vídeo, encenação, música, por exemplo, podem levar a criança a adquirir conhecimento e compreensão sobre um assunto, contribuindo também para a sua expressão.

c) Casa de energia



Figura 4: Representação de uma casa com energia solar

A ação cultural desenvolvida mostrou que a energia elétrica é a principal fonte de energia usada para o funcionamento de objetos nas casas das crianças, sendo esse o intuito do trabalho realizado. Porém, também foi enfatizado que há outros tipos de energia que também podem ser utilizados, como a solar e a eólica; tudo isso foi trabalhado de forma lúdica para a melhor compreensão sobre o assunto, sem se tornar algo cansativo, com a participação entusiasmada das crianças.

Além disso, o trabalho desenvolvido trouxe uma discussão sobre a necessidade de economia de energia porque todas, de certa forma, ocasionam impactos no ambiente e o que se observa a cada dia é uma necessidade cada vez maior pelo uso de energia sem nos atentarmos para as consequências de um consumo demasiadamente excessivo.

Conclusões

Evidenciou-se a construção de sentidos a partir da representação de objetos e elementos em desenhos manuais sobre o assunto trabalhado no esquete teatral, o que possibilita o desenvolvimento de capacidades cognitivas, simbólicas e de linguagem. Entusiasmo, euforia, interesse pelo tema, atenção, confiança e desejo em participar foram os principais aspectos evidenciados nas crianças a partir do trabalho realizado na escola.

Assim, o esquete teatral e a expressão a partir de desenhos cumpriram o objetivo de sensibilizar as crianças em relação à temática de economia de

energia elétrica, despertando o interesse em aumentar conhecimento pelo assunto. Evidencia-se, assim, que atividades lúdicas são muito importantes para os alunos da faixa etária da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais), principalmente, a contação de história, pois desenvolve a imaginação e criatividade das crianças de maneira prazerosa.

Observou-se que as crianças gostaram muito da contação de história, pois participaram assiduamente, interagindo, perguntando, e respondendo às perguntas propostas pelas contadoras de história. Também, realizaram com dedicação os desenhos que foram solicitados que fizessem para representar a eficiência energética. Importante destacar a empolgação das crianças, cheias de energia e muito curiosas para aprender sobre o assunto, com bastante participação. Não foram notadas dificuldades por parte delas, pois se observou que elas já conheciam o tema trabalhado. Para o aluno com necessidades educativas especiais, foi necessário adequar algumas atividades, porém, ele conseguiu participar de todas elas; algumas com apoio do seu professor auxiliar.

Sendo assim, a partir deste trabalho, outras iniciativas poderão ser estendidas para outras escolas e a pluralidade metodológica utilizada poderá ser ampliada, uma vez que se observou uma heterogeneidade de alunos na sala de aula. Para finalizar, importante destacar que a aplicabilidade deste trabalho para a sensibilização e discussões de questões ambientais é imprescindível desde a infância.

Agradecimentos

À agência de fomento de pesquisa brasileira do estado do Paraná "Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico" pela bolsa de extensão concedida à discente Luana Carvalho Jorge no ano de 2019.

Referências bibliográficas

Amaral, A. Q. (2018). *Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu*. Projeto de extensão, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, (circulação interna).

Biolchi, G.; Muniz-Oliveira, S. (2017a). Contação De Histórias Para Crianças e Práticas de Educação Ambiental. In: XVI ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Curitiba, Setor da Educação UTEP, 2017. p. 875-877. Disponível em <<http://www.epea2017.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/05/608-E4-S11-CONTA%C3%87%C3%83O-DE-HIST%C3%93RIAS-PARA-1.pdf>> Acesso em 16 jun. 2020.

Biolchi, G.; Muniz-oliveira, S. (2017b). *Manuel e as árvores*, (circulação interna).

Biolchi, G.; Muniz-Oliveira, S. (2017c). *Zequinha na Fazenda*, (circulação interna).

Biolchi, G.; Muniz-Oliveira, S. (2018). Contação de histórias na educação infantil: meio de desenvolvimento da linguagem. *Revista Práticas de Linguagem*, v. 8, p. 37-44. Disponível em <<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2019/01/4-Relato-Conta%C3%A7%C3%A3o-de-hist%C3%B3rias-na->

educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-37-%E2%80%9344.pdf> Acesso em 6 jun. 2020.

Capellini, V. L. M. F. Machado, G. M.; Sade, R. M. S. (2012). Contos de fadas: recurso educativo para crianças com deficiência intelectual. *Psicologia da Educação*, São Paulo, 34, pp. 158-185. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n34/n34a09.pdf>> Acesso em: 07 jul. 2020.

Del Cont, M. A.; Del Cont, V. D. (2019). Reflexão acerca da inclusão da pessoa com deficiência intelectual na sala de aula. Em: *Revista Eletrônica Fact*, Ano 7, nº 6, p.23-34.

Gunther, H. (2006). Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? Em: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

Moreira, M. da S.; Paini, L. D. (2012). A importância da literatura e a contação de histórias no desenvolvimento cognitivo de alunos com necessidades educacionais especiais – NEE. Em: *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*, Paraná, v. I. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uem_edespecial_artigo_maria_da_silva_moreira.pdf> Acesso em: 06 jul., 2020.

Muniz-Oliveira, S. (2016). *Contação de história numa abordagem multidisciplinar: desenvolvimento de capacidades de linguagem*. Projeto de extensão, Pro-Reitoria de Extensão Comunitária, UTFPR, (circulação interna).

Oliveira, R. F. (2014). *O papel do desenho no desenvolvimento infantil*. Trabalho de Conclusão de Curso, 19 f. Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3529/1/PDF%20-%20Raquel%20A%20ndia%20Francisco%20Oliveira.pdf>> Acesso em 26 mai. 2020.

Oliveira, L. C. de; Serighelli, M. A. (2020). A literatura infantil enquanto estratégia pedagógica no processo de formação cidadã com alunos da educação básica. Em: *Anuário Pesquisa-extensão Unoesc*, Videira, SC. Disponível: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/23706/14036>> Acesso em 17 mai. 2020.

Parmegianni, R. (2013). *A lição das árvores*. São Paulo: Editora Dsop.

Pastorello, M. C.; Angelo, A. A.; Torres, S. P. (2015). A importância da "contação" de histórias para o processo de alfabetização e na formação de leitores. *Revista Mediação*, v. 6, p. 1-12.

Santana, R. T. (2014). *Desenho, teatro e educação: interpretações da ação dramática através do traço*. 141f, Mestrado (dissertação), Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade, Universidade Estadual de Feira de Santana.

Secco, P. R. (2009). *O laboratório de Lelé e Trix: uma experiência investigativa*. Editora Boa Companhia.

Sousa, L. O., Bernadino, A. D. (2011). A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Em: *Educere e Educare: Revista da Educação*, Unioeste, Campus Cascavel, vol. 6, nº 12, p. 235-249. <https://doi.org/10.17648/educare.v6i12.4643>

Serafim, M. S. (2012). Tia, não sei escrever. Posso desenhar? A função dos desenhos na produção de narrativas produzidas por crianças. Em: SINIEL, Recife, PE. *Anais...* Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19873/1/2012_eve_msserafi_m.pdf> Acesso em 26 mai. 2020.

Travaglia, L. C. (2017). Esquete: caracterização de um gênero oral e sua possível correlação com outros gêneros. Em: *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, vol. 19, n. 2, p.115-143.

Vigotski, L. S. (2009). *Imaginação e criação na infância*. Tradução de Z. Prestes e E. Antunes. São Paulo: Ática.